



INSTITUTO PIAGET

Campus Universitário de Almada

Escola Superior de Educação Jean Piaget/Almada

De mãos dadas ou de costas voltadas?

Integração de uma criança autista numa sala de jardim de infância

Pós-Graduação Ensino Especial – Domínio Cognitivo e Motor
Disciplina de Problemas do Desenvolvimento e Intervenção Precoce

Docente: Mestre Luísa Lopes

Alunas: Conceição Silva

Patrícia Carvalho

Dezembro 2009

Um Testemunho...

Luciano Rebouças Campos - "Lu"
(por seu pai [Jose Barbosa Campos Sobrinho](#))
Autismo: Uma experiência com o desconhecido

Por todos os motivos, nossas atenções estavam dedicadas a Lu, alguns problemas em casa começaram a surgir. De certa forma, esquecemos de Marcos(o8) e Marcelo(o2) os filhos mais velhos que necessitavam da nossa atenção, estavam na idade de desenvolvimento físico, social, escolar e solicitavam a nossa presença. Outra coisa que ficava claro, era a visita de amigos e parentes, que começaram a ficar menos frequentes, as pessoas começaram a ausentar-se do nosso convívio, também pudera, sempre que chegava alguém, o assunto era Lu, não mais futebol, faculdade, musica programas de TV, política e etc. Certamente as pessoas não gostavam de ouvir tanto choro e verem a nossa

ansiedade e preocupação. Lu se tornara inconveniente, pois chorava sem motivo, as pessoas queriam conversar e não podiam, ele não deixava ninguém sossegado. Meus outros filhos ficavam perplexos com tanta indiferença a eles, afinal o que mudou além da chegada de Lu?, deviam perguntar-se. Eu já não conseguia mais jogar futebol com Marcos, colocar Marcelo no colo, contar estorinhas, falar da escola e outras coisas, eu estava sempre ocupado com Lu, física e mentalmente, não era uma ocupação prazerosa, pois ele era diferente, não trocava carinho, mais necessitava de atenção especial.

(Autistas.org)

Apresentação do caso

A criança X chega à Instituição com diagnóstico de Autismo. Tem 5, 0 anos e irá integrar uma sala de pré-escolar heterogénea.

A criança apresenta as seguintes características:

- Fraca relação com os pares;
- Dificuldade em manter contacto visual;
- Preferência por jogos e movimentos estereotipados;
- Gosto por objectos que possam ser manipulados através de movimento de motricidade fina;
- Obsessão pelas rotinas;
- Acentuado atraso na linguagem, que é utilizada de forma não comunicativa.

O que é o Autismo?

“É uma perturbação global do desenvolvimento infantil, que se prolonga por toda a vida (...)”

(Federação Portuguesa de Autismo)



Características:

Comunicação e linguagem

Incapacidade para relações sociais

Bebés autistas: não interagem com os pais

Incapacidade para jogos interactivos e de imaginação

Dificuldades na aquisição da linguagem

Deficiências cognitivas

Há diversas funções cognitivas alteradas (Rutter, 1974), exemplos:

Défices de sequencialização e de compreensão de regras

Dificuldade em processar e elaborar sequências temporais

Dificuldades na compreensão da linguagem falada e na utilização do gesto

Comportamentos repetitivos e estereotipados

Rutter (1987):

Interesses restritos e estereotipados

Vinculação a determinados objectos

Rituais compulsivos

Mecanismos motores e estereotipados

Preocupação fixa numa parte de um objecto

Ansiedade perante mudanças de ambiente

Tríade de perturbações

(Wing e Gould, 1979)

Domínio Social

- Desenvolvimento fora dos padrões normais, especialmente o interpessoal.
- Pode isolar-se ou interagir de forma estranha.

Domínio da Linguagem e da Comunicação

- A comunicação verbal e não verbal é deficiente e desviada dos padrões normais.

Domínio do Pensamento e do Comportamento

- Rigidez do pensamento e do comportamento
- Comportamentos ritualistas, obsessivos, dependência em rotinas, atraso intelectual e de ausência de jogo imaginativo.

Critérios de Diagnóstico

A partir de características definidas no DSMIV- TR

“As características essenciais da Perturbação Autística são a presença de um desenvolvimento acentuadamente anormal ou deficitário da interacção e comunicação social e um repertório acentuadamente restritivo de actividades e interesses. “

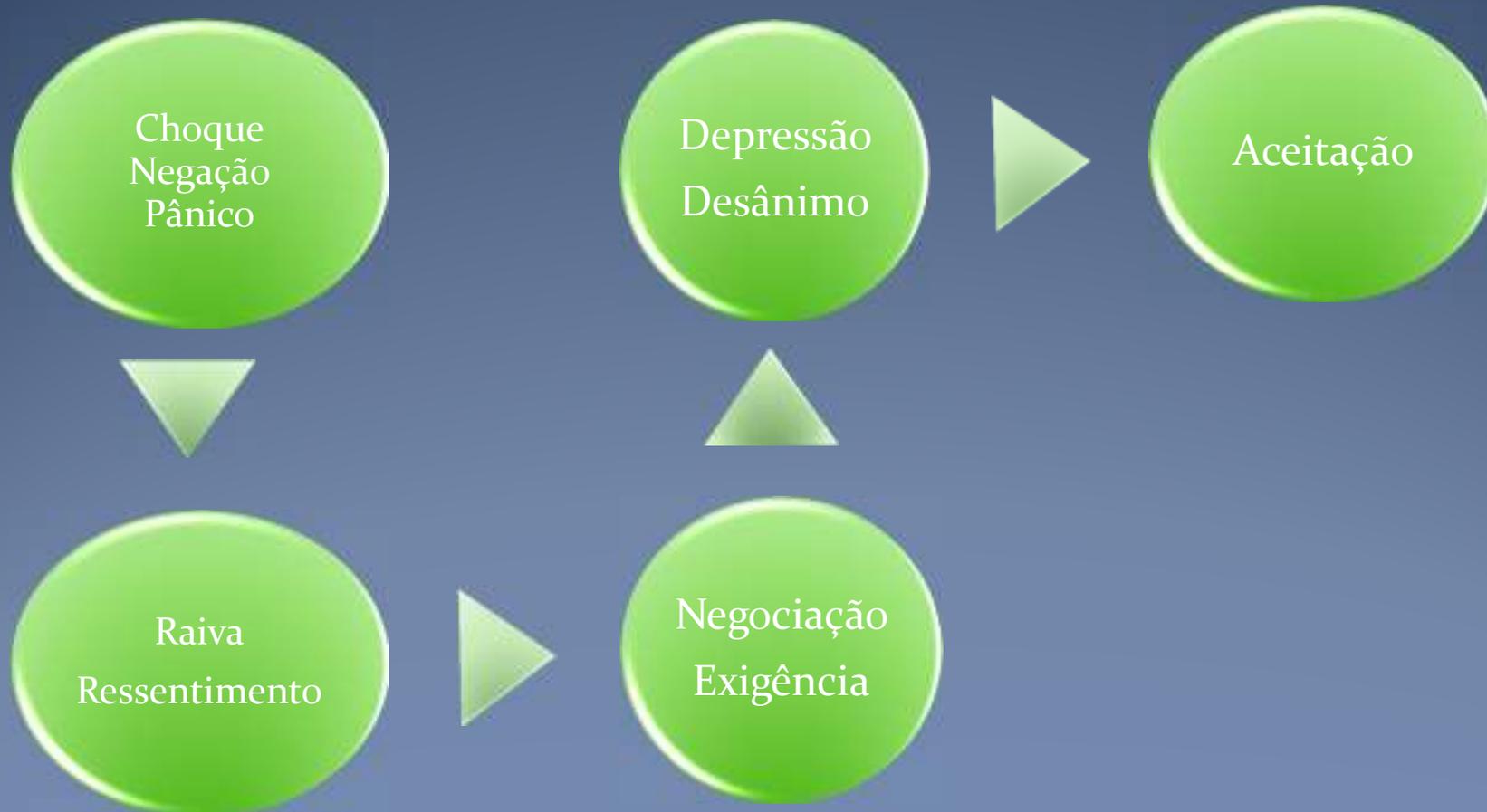
“A perturbação pode manifestar-se antes dos 3 anos de idade por um atraso ou funcionamento anormal em pelo menos uma das seguintes áreas: interacção social, linguagem usada na comunicação social, jogo simbólico ou imaginativo (critério B). Não existe tipicamente um período de desenvolvimento normal, embora em cerca de 20% dos casos os pais tenham descrito um desenvolvimento relativamente normal durante um ou dois anos. “

(Federação Portuguesa de Autismo)

Família de uma criança autista

Processo de luto

Estádios de reacção parental a um filho com NEE
(Correia, 2008, fonte: Cook, Tessier, Klein (1992))



Alguns tópicos retirados do artigo:

“Abordagens familiares face ao autismo” (2003)

de Paula Roncon

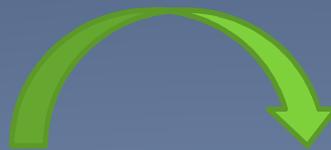
- ❖ Díade mãe bebé, sem mensagem significativa;
- ❖ Esforço para comunicar com o bebé/criança conduz a mãe ao “*buraco autístico*”;
- ❖ Adaptação às estereotipias;
- ❖ Angústia face à ausência de contacto visual e de sorrisos após a interacção;
- ❖ Angústia face ao que fazer quando o bebé/criança chora ou grita pois não é consolado pelo colo;
- ❖ Transição para a Instituição Pedagógica - perda;
- ❖ Reencontro dos pais;
- ❖ Alegria perante as novas aquisições da criança.

Estudo “**Parenting stress and psychological functioning among mothers of preschool children with autism and developmental delay**” (*autism* © 2009; SAGE Publications and The National Autistic Society Vol 13(4) 375–387; 105658 13623613(200907)13:4)

- ❑ Vários estudos com mães de crianças com perturbações do espectro autista demonstram que estas podem vivenciar maiores níveis de stress do que mães de crianças com outro tipo de deficiências. Também demonstram maiores níveis de sintomas depressivos.
- ❑ São mães sujeitas a uma situação emocional muito dolorosa.
- ❑ Os comportamentos das crianças autistas em público causam dificuldades às mães, principalmente pelas observações que as pessoas possam fazer.
- ❑ A vida de casal é mais afectada.

“É importantíssima a união entre o profissional e os pais.
Não se trata de ensinar os pais, mas sim de estabelecer
uma relação complementar e não hierárquica. A situação
ensino/aprendizagem deve ser desenvolvida e partilhada”

(CEI,1998, pág. 15)



Intervenção Educativa

Objectivos gerais

OCEPE, 1997

- (...)
- “Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança,
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.” (p.16)

Intervenção Precoce

- “...Intervenção Precoce um conjunto de serviços e apoios prestados a crianças em risco ou com NEE, com idades compreendidas entre os 0 e os 6 anos, e às suas famílias. Estes serviços e apoios devem ser prestados em contextos naturais, de forma integrada e centrada na família, com o fim de facilitar e maximizar as potencialidades de desenvolvimento de crianças com NEE.” (Correia, 2008, pág. 145)

Benefícios da Inclusão

- “participação activa nos contextos naturais da comunidade;
 - ao nível da socialização;
 - ao nível do desenvolvimento, nomeadamente da interacção verbal;
 - estatuto social idêntico ao das outras crianças;
 - a criança faz parte de um todo, de um grupo;
 - benefício para as crianças com NEE, como para as crianças sem NEE, tanto a nível social como comportamental”.
- (Correia, 2008, pág. 145)

Organização curricular

Gestão do tempo das actividades

O tempo pode tornar-se um obstáculo às crianças com NEE. O Educador tem que fazer adaptações na realização das tarefas que lhe são solicitadas, aumentando o tempo permitido para a execução da tarefa; ensinar a criança a gerir melhor o tempo; planificar a execução de tarefas com pausas ou até com mudança de tarefa.

Organização da sala

A organização da sala tem bastante influência não só na sua gestão mas também nos resultados das aprendizagens, que serão melhores se forem boas as condições de circulação, de acesso a materiais e de visibilidade entre adulto - criança e criança - adulto.

De acordo com Mercer e Mercer (1993), ao pretendermos organizar com sucesso uma sala devemos ter em conta três variáveis: a colocação dos alunos, os materiais e as áreas/centros de trabalho.

Gestão do grupo

Para que a aprendizagem seja facilitadora, o educador tem que procurar que as regras e as normas de organização e funcionamento sejam possibilitadoras de actividades de aprendizagem muito diversificadas e com níveis de exigência diferenciados, realizáveis colectivamente, em pequenos grupos ou individualmente, de acordo com as necessidades e as circunstâncias.

Articulação educador/ educador do ensino especial

Deve de existir entre eles uma relação e comunicação permanente que abranja tarefas tão importantes como:

- Cooperação na elaboração das adaptações curriculares e/ ou programas de desenvolvimento individual das crianças integradas.
- O acompanhamento dos programas das crianças integradas.

PEI – O art.15º. – Plano Educativo Individual – A elaboração de um PEI, em que são de destacar o papel importante do Serviço de Psicologia e Orientação e dos Serviços de Saúde Escola

Articulação com a família

- Estabelecer boa comunicação (confiança e respeito);
- Modelo de envolvimento parental descrito por Dunst, Jonhson, Trivette e Hamby (1991), que engloba seis metodologias diferentes: *Desenvolver um sentido de comunidade; mobilizar recursos e apoios; Partilhar responsabilidade e colaboração; Proteger a integridade familiar; Reforçar o funcionamento familiar; Práticas de serviços sociais e humanos proactivas.*

(Correia, 2009, p. 163)



No dia 18/12/2007 as Nações Unidas aprovaram uma resolução instituindo o dia 2 de Abril como o **DIA MUNDIAL DA CONSCIENCIALIZAÇÃO DO AUTISMO**. Esta resolução incita todos os Estados Membros a tomar medidas para consciencializar a sociedade do grave problema do autismo que afecta milhões de indivíduos em todo o mundo, a maior parte das vezes sem diagnóstico precoce nem atendimento adequado. As pessoas com autismo devem gozar de todos os direitos como qualquer outro cidadão.

A Federação Portuguesa de Autismo aproveitou esta data para dar a conhecer o importante papel que tem desempenhado, em conjunto com as associações de autismo e síndrome de Asperger que estão espalhadas por todo o país, incluindo Açores e Madeira, e que prestam um apoio fundamental às pessoas com autismo, e às suas famílias.

Assim, realizaram-se diversas acções a nível regional dinamizadas por todas as associações.



Criar um ambiente de interações positivas

Lang e Berberich(1995), citados por Smith e Cols(2001), sugerem que a sala de aula deve ser um local onde as necessidades humanas básicas devem ser tidas em consideração.



O que ensinar a uma criança autista?

Utilizar instrumentos de avaliação em função dos seguintes critérios:

- Adequação à evolução da criança;
- Estarem de acordo com as linhas de evolução normal;
- Funcionalidade na medida do possível;
- Adaptação da criança autista a ambientes naturais.

(Vários, 1997, p. 256)

Proporcionar o acesso a intervenção e educação adequadas à criança.

Alguns sites pertinentes na pesquisa de materiais:

Recursos para o autismo - http://www.sensite.co.uk/approach/theme_4.html

Actividades para autistas - <http://actividadesautistas.blogspot.com/>

Partilha de experiências e trabalhos -

<http://partilharombroamigo.blogspot.com/>

PECS (Picture Exchange Communication System) - <http://www.pecs.org.uk/>

PECS (Picture Exchange Communication System) -

<http://www.autistas.org/pecs.htm>

· Federação Portuguesa de Autismo - <http://www.appda-lisboa.org.pt/federacao/>

· Banco de imagens gratuitas - <http://www.picto.qc.ca/>

· Imagens para colorir - <http://www.coloring.com/pictures/choose.cdc>

· Recursos educativos 1.º ciclo - <http://www.cantinhodateresa.net/corpo.htm>

· Actividades 1.º ciclo e pré-escolar - <http://www.catraios.pt/>

· Rua Sésamo - <http://www.sesameworkshop.org/>

· Passatempos, jogos educativos, colorir e multimédia -

<http://www.smartkids.com.br/>

· Actividades pré-escolar, 1.º e 2.º ciclo - <http://www.junior.te.pt/>

· Recursos - <http://www.akidsheart.com/>

Bibliografia:

DEB (1997). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação.

Correia, L. M. (2008). Inclusão e Necessidades Educativas Especiais (2ª ed.). Porto Editora.

Bautista, R. (Eds.). (1997). Necessidades Educativas Especiais. Dinalivro.

Hewitt, S. (2006). Compreender o Autismo. Estratégias para alunos com autismo nas escolas regulares. Porto Editora.

Roncon, P. (2003). Abordagens familiares face ao autismo. 1 (XXI): 53-57.

Marques, C. (1998). Autismo – intervenção terapêutica na 1ª infância. 1 (XVI): 139-144.

Estes, A., Munson, J., Dawson, G., Koehler, E., Zhou, X., Abbott, R. (2009) SAGE Publications and The National Autistic Society Vol 13(4) 375-387; 105658 1362-3613(200907)13:4.

Federação Portuguesa de Autismo (2009) <http://www.appda-lisboa.org.pt/federacao/autismo.php>

Autistas. Org. Informações sobre autismo para pais, amigos e familiares (2006) <http://www.autistas.org/>